



Voluntariado, hoje

Conselho Nacional Para a Promoção
do Voluntariado

Boletim nº15

Junho de 2006

10.000 exemplares

ORGANIZAÇÃO E DINÂMICA DO VOLUNTARIADO

Com vista à eventual criação da Confederação Portuguesa do Voluntariado e à realização de um Congresso Nacional do Voluntariado, têm sido levadas a efeito reuniões alargadas do CNPV com representantes de organizações de voluntariado de âmbito nacional.



VOLUNTARIADO PARA A COOPERAÇÃO

A ONGD "Leigos para o Desenvolvimento" vem actuado desde 1986.



Índice

Neste Número

Editorial

Voluntários Dirigentes

Pág. 2

Seminários e Encontros Encontro Comunitário O percurso do voluntariado, história e factos

Pág. 2

Projecto de Voluntariado GRACE

Pág. 3

Organização e Dinâmica do Voluntariado

Pág. 4

Acções de Formação para Formadores em Voluntariado

Pág. 5

Voluntariado para a Cooperação

Pág. 6

Sinopse Legislativa

Pág. 7

Agenda

Pág. 8

Editorial

Voluntários Dirigentes

Tal como existem voluntários de execução e de assessoria também existem os de direcção. Com efeito, o voluntariado não é redutível ao exercício de tarefas por “conta de outrem” e menos qualificadas ou de menor responsabilidade. Ao longo da história não aconteceu essa redução e hoje em dia acha-se excluída pelo próprio quadro legal (n.º3 do art.º7 da Lei n.º71/98, de 3 de Novembro).

A evolução histórica, no âmbito das instituições particulares de solidariedade social e de outras instituições sem fins lucrativos, criadas e lideradas em regime de voluntariado, levou ao crescimento nelas do número de profissionais remunerados, e à diminuição do número de voluntários. Contudo, na grande maioria delas (até por força da Lei) subsistiram os voluntários dirigentes.

Estes confrontam-se com problemas delicados que resultam, particularmente da dificuldade de conciliação das responsabilidades directivas com a sua condição de voluntários. Nalguns casos, têm sacrificado gravemente as suas carreiras profissionais e suas famílias.

O Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado não dispõe de competência para se ocupar dos problemas de direcção, que preocupam esses voluntários; mas pode, e deve, estar disponível para se ocupar dos problemas de voluntariado inerentes a essas preocupações. Pode, inclusivamente, “propor as medidas que se revelem adequadas ao aperfeiçoamento e desenvolvimento” da legislação respeitante a este importante segmento do voluntariado, como a todos os outros (alínea I do art.º 21.º do Decreto-Lei n.º 389/99, de 30 de Setembro). Nesta linha de acção é indispensável que o CNPV preste toda a atenção às sugestões que lhe sejam apresentadas e lhes dê seguimento, através do diálogo com os representantes das organizações em causa.

Acácio F. Catarino

PARA BREVE

5 a 8 de Outubro em Estrasburgo

Conferência da Volunteurope
“Volunteering and European
Citizenship”

www.volunteurope.org.uk



Voluntariado em Saúde – Cuidados Paliativos

Realizou-se no passado dia 20 de Abril, o 3º Seminário **Voluntariado em Saúde - “Cuidados Paliativos”, no Cine-Teatro S. João - Entroncamento.**

O referido seminário promovido pela Associação Voluntariado Social do Entroncamento, destinou-se fundamentalmente a voluntários (das áreas da saúde e social), estudantes, profissionais da (saúde, educação e acção social) e outros cidadãos sensíveis à problemática do Voluntariado.

Dada a actualidade e pertinência, foram abordados os temas **“Cuidados Paliativos”** e **“A espiritualidade no Processo Terapêutico”**, cuja apresentação esteve a cargo de diversas personalidades: Monsenhor Victor Feytor Pinto (em representação do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado), Enfermeira-Chefe Susana (Centro de Saúde de Odívetas), Professora Isabel Lourenço (Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias Castelo Branco), entre outros.

O evento contou com a colaboração e apoio do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado, de Autarquias Locais, e de diversas entidades públicas e privadas da área da saúde, da educação, do associativismo, e da indústria e comércio farmacêutico.

Encontro Comunitário “O percurso do voluntariado, história e factos”

O Projecto São Brás Solidário realizou no dia 14 de Junho o seu V Encontro Comunitário, dedicado ao tema **“O percurso do voluntariado, história e factos”**.

Financiado ao abrigo da Iniciativa Comunitária Equal, o projecto visa promover uma dinâmica de participação cívica e de responsabilização social e é desenvolvido por uma parceria constituída pela Associação In Loco, a Câmara Municipal de São Brás de Alportel, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da mesma localidade, a Associação de Industriais e Exportadores de Cortiça e a Associação Nacional de Jovens para a Acção Familiar. Convidado a moderar o encontro, o Dr. Acácio Catarino organizou a reflexão com as 40 pessoas presentes a partir da experiência de cada uma delas, o que permitiu fornecer pistas diversas para o correcto exercício do voluntariado. Os participantes deram particular importância: à ênfase colocada na igual dignificação do trabalho profissional e do trabalho voluntário; à complementaridade entre um e outro, afastando a ideia do voluntariado como ameaça ao trabalho profissional; à importância concedida à família como primeira escola de voluntariado; bem como à necessidade de acolher, formar e enquadrar cada voluntário.

A riqueza do debate realizado transformou o encontro num precioso contributo para o processo de criação de uma rede de voluntariado no concelho de São Brás de Alportel.

A equipa do projecto São Brás Solidário
21 de Junho de 2006

V Congresso das Misericórdias do Sul

Decorreu em Serpa, a 3 e 4 de Junho, o **V Congresso das Misericórdias do Sul**, subordinado ao tema "**Família e Voluntariado**". O Congresso foi organizado pelos Secretariados Regionais da União das Misericórdias de Beja, Évora, Faro, Portalegre, Santarém e Setúbal.

O I painel, dedicado ao tema "A identidade versus Autonomia das Misericórdias" contou com a intervenção do padre Vítor Melcias. No segundo, "A Família e o Idoso" Intervieram Henrique Troncho e Bagão Félix. E no último, subordinado ao tema "Sociedade, Família e Voluntariado" foram oradores Acácio Catarino e Duarte Caldeira.

Deste Congresso, que contou com larga adesão (cerca de 150 pessoas) resultaram as seguintes conclusões, entre outras:

- O Congresso reafirmou a identidade e autonomia das Misericórdias como factores estruturantes da sua acção nas respectivas comunidades e em toda a sociedade portuguesa;
- O Congresso considerou o espírito de cooperação e diálogo com os diferentes sectores sociais, património secular das Misericórdias portuguesas e, ao mesmo tempo, elemento determinante na necessária constituição de parcerias activas entre as Misericórdias de todo o País;
- O Congresso relevou a importância da responsabilização das famílias e das comunidades no processo de envelhecimento activo da população portuguesa e a conveniência em valorizar os aspectos humanistas em detrimento dos procedimentos meramente técnicos;
- O Congresso considerou o voluntariado como uma missão comprometida e tecnicamente responsável, distinguindo a capacidade agregadora das Misericórdias para o seu desenvolvimento sustentado.

MAIS DE 30 EMPRESAS NUM PROJECTO DE VOLUNTARIADO GRACE

A GRACE apresentou no passado dia 30 de Maio a acção de voluntariado **Projecto GIRO** (GRACE - Intervir, Recuperar, Organizar), na área da Responsabilidade Social em Portugal, que abrange todo o país.

No âmbito do **Projecto Giro**, as empresas e os seus colaboradores irão contribuir para a melhoria das condições de vida de populações desfavorecidas integradas em bairros carenciados, cedendo a mão-de-obra necessária para a execução da acção. É importante salientar que serão os próprios colaboradores das empresas que estarão a trabalhar nos vários bairros, em conjunto com as populações locais. O projecto contempla ainda a cedência e doação de todos os bens e equipamentos necessários para a implementação das acções. Neste sentido qualquer empresa que queira contribuir para o projecto, com bens perecíveis, materiais didácticos, ou material de jardinagem, por exemplo, pode contactar a GRACE.

Num mesmo dia, centenas de voluntários estarão distribuídos pelas diferentes localidades, de forma a suprir necessidades previamente identificadas, tais como um ATL para acolher as crianças durante os tempos livres, a construção de um parque infantil, e acções de formação ao nível da saúde ou novas tecnologias, por exemplo.

Estas acções terão o seu enfoque na Amadora, no B.º 6 de Maio e no B.º Sta. Filomena; no Seixal, no B.º da Cucena; no Porto, no Inst. Profissional do Terço e no Centro Social de Campanha; e em Matosinhos, no B.º do Seixo e no B.º de Custódias.

"O Voluntariado Empresarial traz vantagens para a comunidade, empresa e colaboradores. Enquanto que para as populações, permite melhorar a qualidade de vida e construir uma sociedade mais saudável, para as

empresas e colaboradores contribui para criar uma boa imagem e promove a motivação e satisfação com o trabalho", afirma o Eng.º João Reis, Presidente da GRACE.

Neste evento, a Associação divulgou também o manual **Como Implementar Projectos de Voluntariado Empresarial**, uma ferramenta de apoio ao tecido empresarial, desenvolvida por um conjunto de nove empresas, em parceria com o Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado. Para além de apresentar um processo simples e pragmático para a implementação destes projectos, explicando cada passo, tais como a identificação das necessidades da comunidade ou instituição, os métodos de formação de equipas de trabalho e as formas de contribuição dos colaboradores, este manual apresenta ainda casos práticos de algumas das principais acções de voluntariado empresarial realizadas em Portugal.

A **GRACE** é uma associação sem fins lucrativos, constituída em 2000, que tem por principal objectivo a disseminação de práticas socialmente responsáveis. Nascida de empresas e claramente direccionada para o apoio a empresas interessadas na temática da RSE (Responsabilidade Social Empresarial), a GRACE tem vindo a desenvolver um conjunto de ferramentas práticas de gestão que sirvam de base à implementação de projectos concretos de responsabilidade social.

Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial (GRACE)

Telefone: 213 754 13

Dr.ª Sofia Gonçalves sgoncalves@grace.pt

Dr.ª Marta Moreno mmoreno@grace.pt

Organização e Dinâmica do Voluntariado

Em 5 de Dezembro de 2005 e em 28 de Março deste ano, o Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado (CNPV) levou a efeito dois encontros com representantes de organizações de voluntariado de âmbito nacional. Tais reuniões destinaram-se especialmente, a apreciar as hipóteses de criação de uma **Confederação Portuguesa do Voluntariado**, e da realização de um **Congresso Nacional do Voluntariado** em 2007 ou 2008.

Estes dois assuntos vão continuar a ser objecto de análise. Para o efeito constituíram-se duas comissões, eleitas em 9 de Maio, que apreciarão cada uma das hipóteses, e formularão propostas de decisões a tomar pelo conjunto das organizações.

Para a Comissão Organizadora do Congresso Nacional do Voluntariado, as entidades eleitas foram: Corpo Nacional de Escutas, Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, Fenacerci, Confederação Nacional das Associações de Pais, Plataforma Portuguesa das ONGD, Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e Liga dos Bombeiros Portuguesa. No que se refere à Comissão Promotora/Instaladora da Confederação Portuguesa dos Voluntários as entidades eleitas foram: Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade, Liga dos Bombeiros Portuguesa, Plataforma Saúde em Diálogo, União das Misericórdias Portuguesas, Cruz Vermelha Portuguesa, Instituto São João de Deus e Animar.

Por outro lado, foi eleita a Dra. Isabel Jonet, Presidente da Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome, para presidir à Comissão Organizadora do Congresso, e o Prof. Eugénio

Fonseca, Presidente da Cáritas Portuguesa, para a Comissão Promotora/Instaladora da Confederação. Anteriormente tinham sido eleitos como representantes governamentais do CNPV a Dra. Maria Elisa Borges, representante do Ministro do Trabalho e da Segurança



Social, para a Comissão Organizadora do Congresso, e a Dra. Fernanda Farinha, que representa o Ministro da Justiça, para a Comissão Promotora/Instaladora da Confederação.

O CNPV prestará o apoio que estiver ao seu alcance, de acordo com as suas competências e com o espírito de cooperação que tem sido prática comum.

Fórum de Voluntariado

Por solicitação do Centro Distrital de Segurança Social do Porto, decorreu no dia 20 de Junho uma reunião cujos objectivos eram a implementação e gestão de programas de voluntariado nos Estabelecimentos Integrados da Segurança Social, para o qual foi solicitada a colaboração do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado (CNPV), através do seu Presidente, Dr. Acácio Catarino, e da Dra. Maria Elisa Borges, do mesmo Conselho.

A 1ª parte da reunião (de manhã), destinou-se à apresentação de projectos de voluntariado na comunidade pelo Grupo de Acção Social | Porto, Católica Solidária | Universidade Católica e Fundação Stela e Oswaldo Bonfim e ainda do Lar das Fontainhas, estabelecimento da Segurança

Social, comentados, cada um deles pelo Presidente do CNPV.

À tarde a reunião, com um carácter mais restrito, teve como objectivos dar a conhecer as actividades do Centro Distrital nesta área, através dos Estabelecimentos Integrados.

O encontro que se realizou nas instalações do Centro Distrital, foi largamente participado, com a presença do Director do Centro Distrital, dos Directores de Unidade de Acção Social e Estabelecimentos, do Gabinete da Qualidade, dos Directores dos diferentes Estabelecimentos Integrados e dos representantes dos projectos apresentados, entre outros.

Acção de Formação em Voluntariado

Figueira da Foz

Realizou-se no passado dia **26 de Junho** do corrente, uma **Acção de Formação em Voluntariado**, dirigida a dirigentes associativos e técnicos de organizações promotoras de voluntariado do Concelho da Figueira da Foz, que se encontram inscritas na Bolsa de Voluntariado já implementada desde 2003.

A referida acção teve lugar no Centro de Artes e Espectáculos, foi promovida pela Câmara Municipal da Figueira da Foz e contou com a colaboração do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado e da Cáritas Portuguesa na dinamização de alguns módulos respeitantes à "Solidariedade" e ao "Enquadramento Jurídico do Voluntariado".

Acções de Formação para FORMADORES EM VOLUNTARIADO

No **Porto**, em **Castelo Branco** e em **Leiria** tiveram lugar nos meses de Março e Maio, novas acções de formação para formadores em voluntariado, promovidas pelo Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado (CNPV), com a participação de representantes de Bancos Locais de Voluntariado, Centros Distritais de Segurança Social, Câmaras Municipais e Organizações de Voluntariado, com o apoio logístico da Fundação para o Desenvolvimento Social do Porto e da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco e Leiria, respectivamente.

Nas referidas acções, que utilizam por base o Manual de Formação Geral em Voluntariado, editado pelo CNPV, foram apresentados alguns dos temas, que o integram, por formadores voluntários do Instituto de



Solidariedade e Cooperação Universitária, da Sociedade de São Vicente de Paulo e do Núcleo de Apoio Técnico ao CNPV, bem como do seu presidente.

As referidas acções visam dotar os formandos, de competências formativas na área do voluntariado com a possibilidade de integrarem uma bolsa de formadores em voluntariado a nível nacional de forma a cobrir todos os distritos.

Nos dias 29 e 30 de junho realizou-se mais uma acção de formação em voluntariado em Coimbra, com o apoio da Cáritas Diocesana de Coimbra em que foram formadores o Presidente do CNPV e equipa técnica, formadores voluntários da Cáritas Diocesana de Setúbal e da Cruz Vermelha Portuguesa.



Voluntariado para a Cooperação

No dia 15 de Fevereiro de 2006, em reunião ordinária do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado, coube à Plataforma Portuguesa das ONGD, que tem assento neste Conselho, apresentar aos restantes Membros o tema "Voluntariado para a Cooperação". Foi feita uma caracterização do Voluntariado para a Cooperação procurando identificar as especificidades deste tipo de Voluntariado em relação aos outros.

Em Portugal, uma das primeiras organizações dedicadas à Cooperação foi a dos "Leigos para o Desenvolvimento" criada em 1986. A criação do Programa Lusíadas em 1997 constituiu um marco importante na história do Voluntariado para a Cooperação portuguesa, na medida em que permitiu simultaneamente sensibilizar muita gente - especialmente jovens - para as problemáticas da cooperação e ajudar as entidades promotoras a enfrentarem as elevadas despesas que implica este tipo de Voluntariado. Outro marco assinalável para a evolução do Voluntariado para Cooperação em Portugal foi o seu enquadramento legal, com a entrada em vigor da Lei do Voluntariado em 1998 e a aprovação do Estatuto do Cooperante (aplicável ao voluntariado) em 2004. Marcante foi também a criação do CNPV em 1999 como uma oportunidade de união de esforços em torno das questões do Voluntariado. Mais recentemente, é de assinalar a publicação do documento estratégico para a Cooperação da autoria do Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação que foi denominado de "Uma Visão Estratégica para a Cooperação Portuguesa" que inclui algumas metas importantes a atingir naquilo que diz respeito ao Voluntariado para a Cooperação.

Em 2003, através de um estudo realizado pela Plataforma Portuguesa das ONGD sobre os Recursos Humanos da Cooperação não governamental, no âmbito das ONGD nacionais, foi detectado um universo de 1782 trabalhadores. Destes, 994 eram Voluntários e 788 remunerados. Entre os 994 Voluntários contavam-se 254 fora do país e 740 em Portugal.

O perfil tipo dos recursos humanos das ONGD em Portugal, segundo o referido estudo, tem as seguintes



características: são ligeiramente mais mulheres (56,6%) do que homens (43,4%), mais voluntários (55,8%) que remunerados (44,2%), mais os que trabalham em Portugal (73,1%) do que os outros (26,9%), com incidência particular no grupo etário dos 31 aos 45 anos (mas também com peso considerável dos 25 aos 30 anos e, menos, dos 46 aos 65 anos).

Um sector importante desta realidade dos Voluntários para a Cooperação é a dos leigos missionários. Com efeito, desde 1986 e 2004 foram enviados, por 42 diferentes entidades, 1968 leigos missionários. Deste universo de 42 entidades, 40% são congregações religiosas, 29% são ONGD (associações, fundações, movimentos, etc.), 19% são diócesis ou paróquias e 12% são universidades ou movimentos universitários. Daqueles 1494 leigos, 345 dispenderam mais de 11 meses do seu tempo no terreno, enquanto 129 leigos missionários empregaram entre 3 e 10 meses da sua disponibilidade e os restantes, deram 2 meses das suas vidas.

Em Portugal existe alguma legislação aplicável ao Voluntariado e designadamente ao Voluntariado para a Cooperação. Estão em vigor a Lei n.º 71/98, de 3 de Novembro que define as Bases do Enquadramento Jurídico do Voluntariado, o Decreto-Lei n.º 389/99, de 30 de Setembro (que regulamenta as Bases do Enquadramento Jurídico do Voluntariado), o Decreto-Lei n.º 40/89, de 1 de Fevereiro que institui o Seguro Social Voluntário, o Decreto-Lei n.º 13/2004, de 14 de Abril que constitui o já referido Estatuto do Cooperante e o Despacho n.º 4456/2005 do Ministério de Educação que estipula o reconhecimento do tempo de serviço prestado por professores e formadores voluntários.

Plataforma Portuguesa das ONGD - 2006

Sinopse Legislativa

Abril a Junho de 2006

VOLUNTARIADO, ASSOCIATIVISMO E OUTROS

Portaria nº 271/2006, de 22 de Março, I Série B, nº 58:

Cria a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens com competência territorial nas freguesias de Aqualva, Belas, Cacém, Casal de Cambra, Massamá, Mira-Sintra, Monte Abraão, Queluz e São Marcos, que fica instalada em edifício da Câmara Municipal.

Portaria nº 272/2006, de 22 de Março, I Série B, nº 58:

Cria a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Concelho de Almeida.

Portaria nº 273/2006, de 22 de Março, I Série B, nº 58:

Cria a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens com Competência Territorial nas Freguesias de Algueirão-Mem Martins, Almargem do Bispo, Colares, Montelavar, Pêro Pinheiro, Rio de Mouro, São João das Lampas, São Martinho, São Pedro de Penaferrim, Santa Maria e São Miguel e Terrugem.

Portaria nº 344/2006, de 10 de Abril, I Série B, nº 71:

Estabelece os apoios financeiros a vigorar durante o ano lectivo de 2005-2006 nas escolas particulares de educação especial.

Portaria nº 432/2006, de 3 de Maio, I Série B, nº 85:

Regulamenta as actividades desenvolvidas nos centros de actividades ocupacionais (CAO).

Despacho Normativo nº 30/2006, de 8 de Maio, I Série B, nº 88:

Determina as normas de implantação de estabelecimentos correspondentes a lares de idosos.

Decreto-Lei nº 101/2006, de 6 de Junho, I Série A, nº 109:

Cria a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados

Despacho Normativo nº 28/2006, de 3 de Maio, I Série B, nº 85:

Aprova o Regulamento das Condições de Organização, Instalação e Funcionamento das Estruturas Residenciais para Pessoas com Deficiência.

Decreto-Lei nº 115/2006, de 14 de Junho, I Série A, nº 114:

Regulamenta a rede social, definindo o funcionamento e as competências dos seus órgãos, bem como os princípios e regras subjacentes aos instrumentos de planeamento que lhe estão associados, em desenvolvimento do regime jurídico de transferência de competências para as autarquias locais.

Lei nº 23/2006, de 23 de Junho, I Série A, nº 120:

Estabelece o regime jurídico do associativismo jovem.

Decreto Legislativo Regional nº 24/2006/de 27 de Junho, I Série A, nº 122:

Adapta à Região Autónoma da Madeira a Lei nº 101/97, de 13 de Setembro, que estende às cooperativas de solidariedade social os direitos, deveres e benefícios das instituições particulares de solidariedade social.

Agenda

Maio

Marcha conta a fome em Lisboa e no Porto
Programa World Food das Nações Unidas

15 a 19 de Maio

Semana da Responsabilidade Social
Associação Portuguesa de Ética Empresarial
Centro de Congressos de Lisboa

16 de Maio

Recital de piano
Associação Coração Amarelo
Teatro Municipal São Luís

27 e 28 de Maio

Dia Nacional das Colectividades
Confederação Portuguesa das Colectividades de
Cultura, Recreio e Desporto
Cine Teatro Avenida – Castelo Branco

3 e 4 de Junho

V Congresso das Misericórdias do Sul – “A Família e o
Voluntariado”
Santa Casa da Misericórdia de Serpa

14 de Junho

Encontro Comunitário “O percurso do voluntariado,
história e factos”
Projecto São Brás Solidário – São Brás de Alportel

17 de Junho a 8 de Julho

Curso “Ser Voluntário na Saúde e Social”
Associação Voluntariado Social do Entroncamento

19 de Junho a 10 de Julho

Curso de Formação Geral para o Voluntariado
Instituto de Cooperação Universitária - Lisboa

26 de Junho

Acção de Formação em Voluntariado
Câmara Municipal da Figueira da Foz

28 de Junho

Inauguração do Banco Local de Voluntariado de
Paços de Ferreira
Câmara Municipal de Paços de Ferreira

29 e 30 de Junho

Acção de Formação para Formadores em
Voluntariado
Caritas Diocesana de Coimbra

11 de Julho

3º Encontro Nacional da Rede Social
Instituto da Segurança Social, I.P.

Voluntários Precisam-se

Com o Verão à porta e o habitual abandono de animais em Portugal, a Câmara Municipal de Sintra iniciou um programa de voluntariado aberto a todos os cidadãos para colaboração no desempenho de tarefas no Canil Municipal de Sintra.

Tendo como grande objectivo envolver e sensibilizar os cidadãos na problemática dos direitos e do bem estar dos animais, este programa é uma iniciativa pioneira da autarquia.

Entidade Promotora: Câmara Municipal de Sintra

Área: Sintra

Actividades dos Voluntários (com idade igual ou superior a 18 anos):

- Passear e escovar os animais;
- Prestação de cuidados de saúde e alimentação;
- Participar nas campanhas de adopção promovidas pela Autarquia.

Duração das Actividades e Inscrição: As actividades tem início em Julho. Os voluntários são necessários de segunda a sexta-feira das 9.30h as 12.30h e das 14.00h às 17.30h.

Contactos e Informações:

e-mail: blvoluntariado@cm-sintra.pt

Tel: 21 923 60 20/08

Fax: 21 923 60 38

O Voluntariado na Internet

www.lbv.pt

Site da Legião da Boa Vontade (LBV) – Instituição educacional, cultural, de solidariedade social e ecuménica.

Em Portugal, a LBV iniciou o seu trabalho na cidade do Porto, em 1989, e com a colaboração da população portuguesa tem vindo a ajudar cada vez mais pessoas, através dos seus programas de solidariedade social.

Actualmente instalada em Lisboa, Porto e Coimbra faz chegar o seu trabalho a todo o território nacional.

Contém informações sobre: agenda de actividades, publicações e Cd's, notícias, voluntariado-como colaborar, entre muitas outras.



Ficha Técnica:

“Voluntariado, Hoje”

Edição:

Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado
Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social
Instituto da Segurança Social, I.P.
Rua Castilho, 24 - 4º
1250-069 Lisboa

Tel. 213 102 000

Fax 213 507 262

CNPV@seg-social.pt

www.voluntariado.pt

Para informações e sugestões:

CNPV@seg-social.pt

Grafismo: **web4all**
Software design & multimédia

Distribuição: Gratuita

Tiragem: 10.000 exemplares

Visite o nosso site www.voluntariado.pt